

A EXPERÊNCIA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO COM NECESSIDADE DE DESLOCAMENTO INTERMUNICIPAL

Ana Paula Moreira Rosa Pereira da Silva¹, Isadora Zanzim Fanhani², Juliana Dalcin Donini e Silva³

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. a.napaulamoreira@outlook.com

² Acadêmica do Curso de Enfermagem, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR isafanhani@hotmail.com

³ Orientadora, Mestre, Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR.

juliana.donini@unicesumar.edu.br

RESUMO

O câncer é uma patologia que tem se mostrado frequente nos indivíduos e tem um alto índice de internações e óbitos, se tornando um grande problema no cenário atual da saúde brasileira. Com os avanços da ciência e medicina, o tratamento como a radioterapia tem feito parte da vida das pessoas acometidas pelo câncer. O objetivo deste estudo será identificar as dificuldades enfrentadas diante da experiência de deslocamento intermunicipal para realização de radioterapia. Será um estudo exploratório de abordagem qualitativa. O local escolhido para realização do estudo será o Centro de Oncologia e Radioterapia Santana de Maringá. Serão sujeitos do estudo 20 pessoas que realizam tratamento radioterápico na instituição selecionadas para o estudo. Os critérios de inclusão dos participantes serão: idade superior a 18 anos, pessoas que tenham condições físicas e clínicas para comunicação e que realizem tratamento fora do município de residência. Para coleta dos dados será utilizado um questionário semiestruturado contemplando dados de identificação e sociodemográficos, além das questões norteadoras. Depois de transcritas, as falas serão meditadas, categorizadas e analisadas pelo método de análise de conteúdo de Bardin. Espera-se que, com os resultados desse estudo, os profissionais de enfermagem e da saúde em geral poderão compreender melhor essas pessoas que vivem a experiência de estar com câncer e ter que deslocar-se da sua cidade para realização de radioterapia. Acredita-se que assim, os profissionais poderão oferecer melhor suporte para essas pessoas, buscando formas de suprir suas necessidades básicas e psicológicas por meio de ações conjuntas de profissionais e gestores da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer; Enfermagem; Humanização da Assistência; Radioterapia.

1 INTRODUÇÃO

No mundo o câncer é a segunda causa de morte. Aproximadamente, 70% das mortes são em países de baixa e média renda, entretanto cerca de um terço das causas de morte de câncer se devem aos cinco principais riscos comportamentais e alimentares: alto índice de massa corporal, baixo consumo de frutas e vegetais, falta de atividade física e uso de álcool e tabaco (ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE, 2018).

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), as doenças e agravos não transmissíveis podem ser consideradas uma das principais causas de óbito na população. Estimativas demonstram que no Brasil, em 2018, surgiram 300.140 casos novos de neoplasias em homens e 282.450 casos em mulheres (BRASIL, 2018).

No sexo masculino, a predominância foi de câncer de próstata, com 68.220 casos, seguido de câncer de traqueia, brônquio e pulmão com 18.740 e em terceiro lugar de colón e reto com aproximadamente 17.380 novos casos. Já no sexo feminino, o câncer de mama foi o que teve maior estimativa para o ano de 2018, com 59.700 casos novos, seguido de colón e reto, com 18.980 casos, finalizando com colo do útero num total de 16.370 (BRASIL, 2018).

Com isso, o índice de mortalidade tende a aumentar. No Brasil em 2015, o câncer de traqueia, brônquios e pulmões levou a óbito 15.514 homens, de próstata 14.484 e estômago 9.132. Já nas mulheres, os maiores índices de óbito por câncer foram o de mama,

com 15.403, o de traqueia, brônquios e pulmões, 10.978 e colón, reto e ânus com 8.533 mortes (BRASIL, 2018).

Para pacientes com neoplasias, são ofertados alguns módulos de tratamento, sendo os principais: cirurgia, quimioterapia e radioterapia. A cirurgia oncológica consiste na retirada do tumor através de uma ou mais operações com a intenção de remove-lo por inteiro (BRASIL, 2018).

Na quimioterapia se utilizam medicamentos de efeito sistêmico, podendo ser administrados por via oral, intravenosa, intramuscular, subcutânea e tópica. Pode haver necessidade de hospitalização durante a realização da quimioterapia ou então ser realizada a nível ambulatoriais. Pode se detectar alguns efeitos colaterais como alterações no paladar, cansaço, perda de pelos e náusea (BRASIL, 2018).

A radioterapia, entre todos os tipos de tratamentos ofertados, é a que tem um maior feedback positivo, não só por ser indolente, mas por proporcionar um controle maior sobre a doença e não oferecer efeitos sistêmicos, visto que utilizam radiações ionizantes, e essa radiação é direcionada no local do tumor para destruir ou impedir que as células aumentem (BRASIL, 2019).

Durante o tratamento radioterápico, frequentemente ocorrem efeitos colaterais, independente da área que está localizada o tumor. Entre eles estão cansaço, reações de pele, perda de apetite, fadiga, náuseas e também perda de cabelo, geralmente esses efeitos aparecem no final da segunda semana de aplicação e só desaparecem algumas semanas depois do término do tratamento (BRASIL, 2019).

A assistência de enfermagem frente ao tratamento da radioterapia é essencial, assim como as orientações a serem realizadas a pessoa com câncer e cuidadores. Dentre os cuidados estão o uso de medicamentos para náuseas, vômitos, diarreia e dor. Também devem ser orientados a evitar exposição solar no local irradiado, hidratar o local e também manter local limpo durante o tratamento (INSTITUTO ONCOGUIA, 2014).

Neste ínterim, o tratamento oncológico nem sempre é de fácil acesso, implicando no deslocamento dessas pessoas para outras cidades. Este cenário implica em dificuldades de transporte, desgaste físico e emocional e tempo de deslocamento e espera (SALES et al, 2011).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva exploratória com abordagem qualitativa.

O local escolhido para realização do estudo será o Centro de Oncologia e Radioterapia Santana de Maringá.

O Centro de Oncologia e Radioterapia Santana, fundou-se na cidade de Maringá em 1979. Atualmente atende pacientes para tratamento de Radioterapia, sendo referência para esse tipo de tratamento na região noroeste do Paraná.

Serão sujeitos do estudo 20 pessoas que realizam tratamento radioterápico nas instituições selecionadas para o estudo. Os critérios de inclusão dos participantes serão: idade superior a 18 anos, pessoas que tenham condições físicas e clínicas para comunicação e que realizem tratamento fora do município de residência.

Após liberação do local, o projeto foi enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa da Unicesumar, devendo ser aprovado para início da coleta de dados.

Para coleta dos dados será utilizado um questionário semiestruturado contemplando dados de identificação e sociodemográficos, além das questões norteadoras.

Os participantes serão abordados na sala de espera dos setores de radioterapia das instituições escolhidas para o estudo. Primeiramente será realizada abordagem pelas pesquisadoras, que farão breve relato do objetivo do estudo. Mediante aceitação em participar, os mesmos serão informados do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que deverá ser assinado em duas vias, sendo uma entregue ao participante e outra deverá

ser arquivada pelas pesquisadoras.

Em seguida, diante da autorização dos sujeitos, as entrevistas serão gravadas, afim de manter a fidedignidade dos dados.

Depois de transcritas, as falas serão meditadas, categorizadas e analisadas pelo método de análise de conteúdo de Bardin, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição inferência de conhecimentos relativos às condições de produção, recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A categorização para análise é a mais antiga e utilizada no conjunto de técnicas da análise de conteúdo o qual da significação as mensagens e dessa forma corrige as categorias de forma rápida e eficaz na condição de se aplicar a discursos diretos e simples (BARDIN,1977).

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que, com os resultados desse estudo, os profissionais de enfermagem e da saúde em geral poderão compreender melhor essas pessoas que vivem a experiência de estar com câncer e ter que deslocar-se da sua cidade para realização de radioterapia. Acredita-se que assim, os profissionais poderão oferecer melhor suporte para essas pessoas, buscando formas de suprir suas necessidades básicas e psicológicas por meio de ações conjuntas de profissionais e gestores da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Organização Pan – Americana de Saúde. Folha Informativa – Câncer. **Principais fatos de câncer**. 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094. Acesso em: 15 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Estatísticas de câncer**. 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer..> Acesso em: 17 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Tratamento do câncer**. 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tratamento..> Acesso em: 17 mar. 2019.

CENTRO DE ONCOLOGIA E RADIOTERAPIA SANT'ANA. **Tratamento**. Disponível em: <http://www.oncosantana.com.br/tratamento/>. Acesso em: 15 mar. 2019.

INSTITUTO ONCO GUIA. **O tratamento de radioterapia**.2014. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/o-tratamento/4624/698/>. Acesso em: 15 mar. 2019.

SALES, C.A; *et al*. Qualidade de vida sob a ótica de pessoas em tratamento antineoplásico: uma análise fenomenológica. **Rev. Eletron. Enferm.** v. 13, n. 2, p. 250-8, jun./2011. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/12654>. Acesso em: 2 abr. 2019.